

Exma. Senhora
Dr.ª Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário de
Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício n.º 498

SUA COMUNICAÇÃO DE
27-02-2020

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASUNTO: Pergunta n.º 1063/XIV/1.ª, de 27 de fevereiro de 2020, PAN
Situação da ETAR de Ermidas-Sado**

Cara Catarina,

Em resposta à Pergunta n.º 1063/XIV/1.ª, de 27 de fevereiro de 2020, formulada pelas Senhoras Deputadas Bebiana Cunha, Cristina Rodrigues e Inês de Sousa Real e pelo Senhor Deputado André Silva do Grupo Parlamentar Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática de transmitir o seguinte:

1. A Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA), tem conhecimento que existe afetação do desempenho da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Ermida do Sado causado pelo aumento de caudal e alteração das características dos afluentes provenientes da Zona Industrial.

2., 3. e 4. A responsabilidade pelo sistema municipal de drenagem de águas residuais (em “baixa”) para onde são descarregados os efluentes é do Município de Santiago do Cacém, efluentes que devem observar o Regulamento Municipal de Drenagem de Águas Residuais do Município de Santiago do Cacém (Regulamento n.º 156/2013, publicado no Diário da República, 2.ª série n.º 87, de 7 de maio de 2013), competindo à Câmara Municipal a fiscalização dos sistemas prediais de drenagem de águas residuais. A responsabilidade pela exploração e gestão do sistema de águas residuais em “alta” - encaminhamento, tratamento e devolução ao meio hídrico dos efluentes recolhidos pelo referido sistema de drenagem - é da Águas Públicas do Alentejo, S.A. (AgdA).

A responsabilidade pela operação da ETAR de Ermidas-Sado está, portanto, a cargo desta empresa, que definiu desde 2016 uma estratégia para a solução dos problemas existentes, e que sempre procurou minimizar ou atenuar estes problemas.

A ETAR de Ermidas do Sado foi avaliada em 2009 aquando da constituição da AgdA, como a necessitar de reabilitação, uma vez que, apesar de antiga e com um desempenho com fragilidades, ia assegurando o tratamento dos efluentes do aglomerado.

Em 2014 constata-se o aumento do caudal proveniente da zona industrial e a apresentação de características típicas de efluente industrial (elevados teores de Carência Bioquímica de Oxigénio, Carência Química de Oxigénio e cloretos) para responder ao aumento de caudal e da carga orgânica associada, no

âmbito da revisão e atualização do plano de investimentos de 2015, esta ETAR passa de infraestrutura a reabilitar para infraestrutura a construir.

A manutenção em 2017, aquando do início dos estudos destinados a preparar o lançamento do procedimento de contratação da empreitada da nova ETAR, de um elevado teor de cloretos no afluente, estiveram na base de uma ronda de contatos com o Município de Santiago do Cacém, a APA e a indústria assinalada pelo Município, como associada ao referido afluente. A indústria correspondeu positivamente ao desafio de estudar uma solução para os elevados teores de cloretos. Saliente-se que o elevado teor de cloretos existente no afluente da zona industrial, para além de aceleração da degradação de órgãos, impede o tratamento biológico de funcionar (nenhuma ETAR convencional poderá ter um desempenho satisfatório).

Uma nova ronda de diligências permitiu desde o início de 2020 o desenvolvimento, em paralelo com a indústria do tratamento adequado dos seus efluentes, de uma estratégia de ação por parte da AgdA assente em três linhas de ação: projetar e construir uma nova ETAR que possa tratar adequadamente os efluentes domésticos e industriais, estes últimos, desde que equiparados a domésticos; assegurar que os efluentes industriais só serão descarregados para a rede de saneamento desde que devidamente pré tratados pelas indústrias, equiparando-os a efluentes domésticos (cumprindo as normas de admissibilidade constantes no regulamento de descarga do Sistema do Alentejo, que estabelece os limiares de admissibilidade às suas instalações de tratamento de águas residuais); reabilitar no imediato a ETAR existente, de modo a assegurar o tratamento parcial dos efluentes equiparados a domésticos, a qual já foi iniciada.

Esta estratégia e respetivo planeamento envolve uma estreita colaboração entre a AgdA, a Câmara Municipal de Santiago do Cacém, o operador industrial, a APA, a Junta de Freguesia de Ermidas do Sado e um conjunto de entidades identificadas como facilitadoras.

5. Não se trata exatamente da existência de problemas estruturais na ETAR. O que está em causa foi a aceleração da degradação de órgãos desta instalação de tratamento decorrente da alteração das características dos afluentes industriais. A AgdA tem vindo a realizar um conjunto de intervenções para procurar minimizar os danos, estando a preparar em paralelo toda a tramitação destinada ao lançamento do respetivo procedimento destinado à construção de uma nova ETAR que aproveitará parte das intervenções já desencadeadas.

Com os melhores cumprimentos,



O Chefe do Gabinete



Fernando Carvalho

LM/CS